

Divulgação de resultados

2T11

SulAmérica

associada ao **ING** 

A SulAmérica S.A. (BM&FBovespa: SULA11), a maior seguradora independente do país, apresenta seus resultados relativos ao 2º trimestre de 2011 (2T11). As informações da companhia, exceto quando indicado, têm como base as demonstrações financeiras consolidadas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Salvo se indicado em contrário, as informações apresentadas e os respectivos comentários referem-se a resultados recorrentes (ajustados).

Prêmios de seguros crescem 16,0% e atingem R\$2,3 bilhões no 2T11.

Destaques do período

Os prêmios de seguros totalizaram R\$2,3 bilhões no 2T11 com aumento de 16,0% frente ao 2T10. Os prêmios de seguro saúde cresceram 19,5%, com os prêmios de saúde grupal registrando 23,0% de incremento sobre o 2T10, e destaque para o segmento de pequenas e médias empresas (37,2% de aumento nos prêmios do 2T11 sobre o 2T10). Prêmios de seguros de automóveis aumentaram 10,2% em comparação com o 2T10 e a SulAmérica encerrou o 2T11 com uma frota de cerca de 1,5 milhão veículos segurados.

No primeiro semestre de 2011, os prêmios totais foram de R\$4,5 bilhões crescendo 16,2% em relação ao mesmo período de 2010. No segmento de seguro saúde os prêmios do 6M11 apresentaram aumento de 18,9% em relação ao 6M10. A carteira de saúde grupal apresentou incremento de prêmios de 23,9% no 6M11, novamente com destaque para o segmento de pequenas e médias empresas, cujos prêmios aumentaram 37,5% na comparação com o 6M10. Os prêmios de seguros de automóveis cresceram 16,0% frente ao 6M10.

A sinistralidade total da SulAmérica foi de 78,2% no 2T11, 1,5p.p. acima do 2T10. No segmento de saúde, a

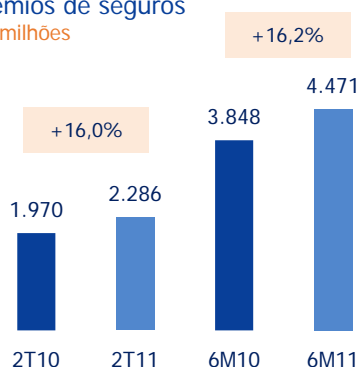
sinistralidade do 2T11 foi de 83,1%, com melhora de 2,7p.p. em relação ao 2T10. O segmento de seguros de automóveis registrou incremento de 6,3p.p. na sinistralidade no 2T11, com índice de 64,2%.

No 2T11, o índice combinado foi de 103,9%, com aumento de 2,4p.p. em relação ao 2T10.

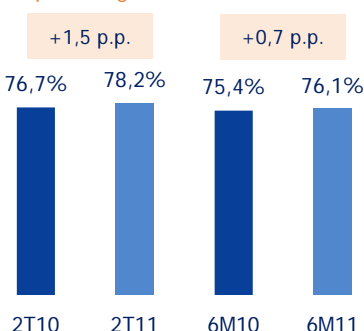
O resultado dos investimentos não vinculados às carteiras de VGBL e previdência totalizou R\$131,9 milhões no 2T11 com rentabilidade equivalente a 102,9% do CDI. No 6M11, essa carteira produziu resultado de R\$270,9 milhões com rentabilidade de 106,9% do CDI.

O lucro líquido do 2T11 foi de R\$30,0 milhões, apresentando redução de 40,3% em relação ao 2T10, devido em especial a incremento de provisão registrado na carteira de seguros de pessoas, comentado adiante. A rentabilidade do patrimônio, anualizada, no 2T11 foi de 4,2%. No primeiro semestre de 2011, o lucro líquido foi de R\$131,9 milhões, com queda de 2,7% comparado ao 6M10, e a rentabilidade do patrimônio anualizada foi de 9,4%. A Companhia encerrou o período com ativos totais de R\$12,7 bilhões.

Prêmios de seguros
R\$ milhões

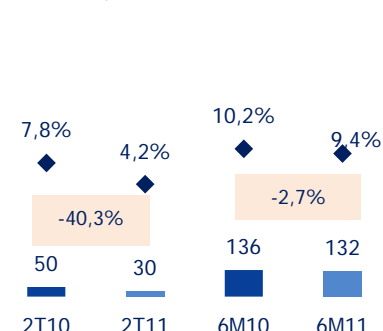


Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Lucro líquido e rentabilidade

■ Lucro líquido (R\$ milhões) ◆ ROAE (%)



TELECONFERÊNCIAS

Português | Data: 05/08/2011 | Horário: 10h (BR) | 09h (US EST) | Telefone conexão Brasil: +55 (11) 3127-4971 | Telefone conexão EUA: +1(516) 300-1066
Inglês | Data: 05/08/2011 | Horário: 12h (BR) | 11h (US EST) | Telefone conexão EUA: 1 (412) 317-6776 | Telefone conexão Brasil: +55 (11) 0800-891 0015

Principais eventos do 2T11 e subsequentes

▶ **Parceria com a Caixa Seguros**

As operações relativas ao acordo de parceria entre a SulAmérica Companhia Nacional de Seguros e a Caixa Seguros para o ramo de seguros de automóveis tiveram início em 01.07.2011. Nos termos do acordo, firmado em abril de 2011, a SulAmérica também se responsabilizará pela operacionalização e suporte ao acordo de cosseguro.

▶ **Dental Plan**

Em abril de 2011, a SulAmérica comunicou a aprovação, pelas autoridades regulatórias competentes, da aquisição da Dental PLAN Ltda. e iniciou o processo de integração da operadora de planos odontológicos. A Dental PLAN contava com cerca de 141 mil membros, que a partir do 2T11 passaram a integrar a carteira de planos odontológicos da SulAmérica.

▶ **Pagamento Trimestral de Dividendos 1T11**

Conforme reunião realizada em 05.05.2011, o Conselho de Administração da SulAmérica, com base na nova política de dividendos da Companhia, aprovou a distribuição trimestral de dividendos intercalares e/ou intermediários no montante de R\$0,036 por *unit*, correspondentes a aproximadamente R\$10 milhões, mediante decisão deste Conselho de Administração à época da divulgação dos resultados trimestrais da Companhia, relativa a conta de lucro apurado nestes demonstrativos ou a conta de

reserva de lucro constante do último balanço anual, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

A distribuição referente ao primeiro trimestre de 2011 foi aprovada na data informada acima, sendo o pagamento aos acionistas efetuado em 18.05.2011, conforme regimento aprovado.

▶ **Distribuição Trimestral de Dividendos 2T11**

Em reunião realizada em 04.08.2011, o Conselho de Administração da SulAmérica, aprovou a distribuição trimestral de dividendos intercalares e/ou intermediários referente ao segundo trimestre de 2011, cujo pagamento será efetuado aos acionistas em 18.08.2011, conforme regimento aprovado.

▶ **Ampliação da presença física da SulAmérica**

A SulAmérica vem ampliando sua presença nas principais regiões do país, e, em linha com essa estratégia, encerrou o 2T11 contando com uma estrutura de atendimento composta por 54 sucursais e filiais. Além disso, a rede de Centros Automotivos de Super Atendimento (C.A.S.A.) contava com 30 unidades no final do período, oferecendo serviços de alta qualidade para segurados do SulAmérica Auto. Com esta estratégia a SulAmérica visa oferecer ainda mais serviços e melhorar a agilidade no atendimento aos seus clientes e corretores.

Efeitos dos eventos não recorrentes

▶ **Prêmios complementares de seguro saúde individual**

As demonstrações financeiras relativas ao 1T10, 4T10 e 2T11 contemplam efeitos de decisão datada de julho de 2005, mediante a qual a ANS - Agência Nacional de Saúde autorizou a SulAmérica a reajustar em 26,1% os preços das apólices de seguro saúde individual emitidas anteriormente a 1º de janeiro de 1999. Esse reajuste deveria ter sido aplicado no período de julho de 2005 a junho de 2006, observada a data de aniversário dos contratos. Em razão de uma decisão judicial provisória no Estado da Bahia, o reajuste foi suspenso naquela ocasião, tendo sido cobrado o mesmo percentual de reajuste dos planos novos (11,69%). No final de novembro de 2009, a

decisão provisória foi revogada, restabelecendo o direito da SulAmérica ter suas mensalidades corrigidas, conforme ocorreu nos demais Estados da Federação. A partir de dezembro de 2009, os segurados do Estado da Bahia tiveram acrescidos ao valor da mensalidade a diferença de 12,9% referente ao reajuste aplicado em 2005. Os ajustes referentes à emissão dos prêmios complementares de seguro saúde individual foram registrados nas linhas de prêmios, outras despesas operacionais, despesas com tributos e imposto de renda e contribuição social no 1T10, 4T10 e 2T11.

Operações de seguros

Prêmios de seguros R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Seguro saúde	1.496,4	1.261,2	18,7%	1.438,9	4,0%	2.935,3	2.537,6	15,7%
Seguro saúde ajustado	1.506,9	1.261,2	19,5%	1.438,9	4,7%	2.945,7	2.477,0	18,9%
Seguro saúde grupal	1.132,0	920,2	23,0%	1.064,4	6,4%	2.196,4	1.773,3	23,9%
Seguro saúde individual	364,4	341,0	6,9%	374,4	-2,7%	738,8	764,4	-3,3%
Seguro saúde individual ajustado	374,9	341,0	9,9%	374,4	0,1%	749,3	703,7	6,5%
Seguros de automóveis	548,1	497,3	10,2%	515,2	6,4%	1.063,3	916,5	16,0%
Seguros de outros ramos elementares	111,4	101,1	10,2%	120,3	-7,4%	231,7	236,5	-2,0%
Seguros de pessoas	119,2	110,1	8,3%	111,0	7,4%	230,3	217,7	5,8%
Total	2.275,1	1.969,8	15,5%	2.185,4	4,1%	4.460,5	3.908,3	14,1%
Total Ajustado	2.285,6	1.969,8	16,0%	2.185,4	4,6%	4.471,0	3.847,6	16,2%

Prêmios ganhos R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Seguro saúde	1.488,7	1.255,8	18,7%	1.434,4	3,8%	2.923,2	2.529,5	15,6%
Seguro saúde ajustado	1.499,2	1.255,8	19,4%	1.434,4	4,5%	2.933,6	2.468,9	18,8%
Seguro saúde grupal	1.126,2	912,1	23,5%	1.060,2	6,2%	2.186,4	1.764,9	23,9%
Seguro saúde individual	362,6	343,7	5,5%	374,2	-3,1%	736,7	764,6	-3,6%
Seguro saúde individual ajustado	373,0	343,7	8,5%	374,2	-0,3%	747,2	703,9	6,1%
Seguros de automóveis	547,1	442,8	23,5%	520,0	5,2%	1.067,1	858,9	24,2%
Seguros de outros ramos elementares	85,3	80,9	5,4%	75,3	13,3%	160,5	159,4	0,7%
Seguros de pessoas	32,6	104,3	-68,8%	91,9	-64,6%	124,4	207,1	-39,9%
Total	2.153,6	1.883,8	14,3%	2.121,6	1,5%	4.275,2	3.755,0	13,9%
Total Ajustado	2.164,1	1.883,8	14,9%	2.121,6	2,0%	4.285,7	3.694,3	16,0%

Índice de sinistralidade %	2T11	2T10	Δ(p.p.)	1T11	Δ(p.p.)	6M11	6M10	Δ(p.p.)
Seguro saúde	83,6%	85,8%	-2,1	80,1%	3,5	81,9%	81,3%	0,6
Seguro saúde ajustado	83,1%	85,8%	-2,7	80,1%	2,9	81,6%	83,3%	-1,7
Seguro saúde grupal	81,8%	82,0%	-0,1	78,8%	3,1	80,3%	80,5%	-0,2
Seguro saúde individual	89,3%	95,9%	-6,6	84,1%	5,2	86,6%	83,0%	3,6
Seguro saúde individual ajustado	86,8%	95,9%	-9,1	84,1%	2,7	85,4%	90,2%	-4,8
Seguros de automóveis	64,2%	57,9%	6,3	62,0%	2,2	63,1%	60,7%	2,4
Seguros de outros ramos elementares	58,2%	54,7%	3,5	63,0%	-4,9	60,4%	59,9%	0,6
Seguros de pessoas	145,1%	64,7%	80,5	52,6%	92,6	76,8%	55,0%	21,9
Total	78,6%	76,7%	1,9	73,9%	4,7	76,3%	74,2%	2,1
Total Ajustado	78,2%	76,7%	1,5	73,9%	4,4	76,1%	75,4%	0,7

Índice de comercialização %	2T11	2T10	Δ(p.p.)	1T11	Δ(p.p.)	6M11	6M10	Δ(p.p.)
Seguro saúde	6,9%	6,3%	0,6	6,7%	0,2	6,8%	6,1%	0,7
Seguro saúde ajustado	6,8%	6,3%	0,5	6,7%	0,1	6,8%	6,3%	0,5
Seguro saúde grupal	8,5%	8,3%	0,2	8,6%	0,0	8,6%	8,4%	0,1
Seguro saúde individual	1,7%	0,9%	0,8	1,4%	0,3	1,6%	0,8%	0,8
Seguro saúde individual ajustado	1,7%	0,9%	0,8	1,4%	0,2	1,6%	0,9%	0,7
Seguros de automóveis	21,6%	23,3%	-1,6	21,7%	0,0	21,6%	23,4%	-1,7
Seguros de outros ramos elementares	21,2%	20,9%	0,3	23,5%	-2,3	22,3%	20,1%	2,2
Seguros de pessoas	85,2%	21,9%	63,4	31,9%	53,3	45,9%	21,5%	24,4
Total	12,4%	11,8%	0,6	12,1%	0,3	12,2%	11,5%	0,7
Total Ajustado	12,4%	11,8%	0,6	12,1%	0,3	12,2%	11,7%	0,5

Índice de margem bruta %	2T11	2T10	Δ(p.p.)	1T11	Δ(p.p.)	6M11	6M10	Δ(p.p.)
Seguro saúde	9,5%	7,9%	1,6	13,2%	-3,7	11,3%	12,6%	-1,3
Seguro saúde ajustado	10,1%	7,9%	2,2	13,2%	-3,1	11,6%	10,5%	1,2
Seguro saúde grupal	9,6%	9,7%	-0,1	12,7%	-3,1	11,1%	11,1%	0,1
Seguro saúde individual	9,0%	3,2%	5,8	14,5%	-5,5	11,8%	16,2%	-4,4
Seguro saúde individual ajustado	11,6%	3,2%	8,4	14,5%	-2,9	13,0%	8,9%	4,1
Seguros de automóveis	14,2%	18,9%	-4,7	16,4%	-2,2	15,3%	15,9%	-0,7
Seguros de outros ramos elementares	20,6%	24,4%	-3,8	13,5%	7,1	17,3%	20,0%	-2,7
Seguros de pessoas	-130,4%	13,5%	-143,9	15,5%	-145,9	-22,7%	23,6%	-46,2
Total	9,0%	11,4%	-2,5	14,0%	-5,1	11,5%	14,7%	-3,2
Total Ajustado	9,4%	11,4%	-2,1	14,0%	-4,7	11,7%	12,9%	-1,2

Índice combinado %	2T11	2T10	Δ(p.p.)	1T11	Δ(p.p.)	6M11	6M10	Δ(p.p.)
Índice combinado	104,1%	101,5%	2,6	99,4%	4,7	101,7%	100,1%	1,7
Índice combinado ajustado	103,9%	101,5%	2,4	99,4%	4,5	101,6%	101,1%	0,5

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ	1T11	Δ	6M11	6M10	Δ
Lucro líquido	27,6	90,8	-69,8%	101,9	-73,0%	129,5	200,8	-35,5%
Lucro líquido ajustado	30,0	49,8	-40,3%	101,9	-70,6%	131,9	135,6	-2,7%
ROAE	3,8%	14,6%	-10,8p.p.	14,6%	-10,8p.p.	9,2%	15,2%	-6,0p.p.
ROAE ajustado	4,2%	7,8%	-3,6p.p.	14,6%	-10,4p.p.	9,4%	10,2%	-0,8p.p.

Importante: alguns percentuais e outros valores incluídos neste comentário de desempenho foram arredondados para facilitar a apresentação e por isso podem apresentar pequenas diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

Com 19,5% de crescimento no 2T11, o segmento de saúde acumulou R\$ 1,5 bilhão em prêmios e 2,3 milhões de beneficiários

Seguro saúde

► **Prêmios de seguros** | O segmento de operações de saúde e odontologia (65,9% dos prêmios consolidados da Companhia) acumulou receita de R\$1,5 bilhão no 2T11, com crescimento de 19,5% em relação ao 2T10 (aumento de 4,7% em relação ao 1T11).

Seguro saúde grupal. No 2T11, os prêmios de seguro saúde grupal, que representaram 75,1% dos prêmios de seguro saúde, totalizaram R\$1,1 bilhão, com aumento de 23,0% em relação ao 2T10 (aumento de 6,4% em relação ao 1T11). No final do período, a carteira de seguro saúde grupal contava com 1.773 mil segurados, com aumento de 31,6% em relação ao 2T10 (aumento de 14,9% em relação ao 1T11). O incremento dos prêmios de seguro saúde grupal se deu, em parte, pelo aumento da carteira de segurados e reajustes de prêmios aplicados às apólices vigentes, bem como pela receita proveniente de apólice anteriormente mantida sob a forma de contrato administrado de pós-pagamento ("ASO"), cuja modalidade foi alterada quando de sua renovação, por decisão do segurado.

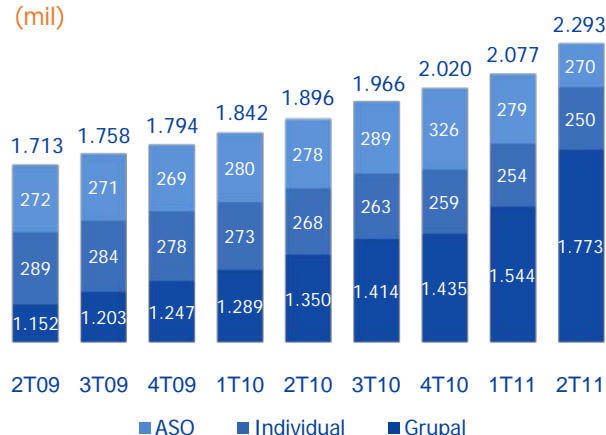
Seguro saúde PME. No segmento de seguro saúde para pequenas e médias empresas (PME), os prêmios foram de R\$243,5 milhões no 2T11, com crescimento de 37,2% em relação ao 2T10 (crescimento de 5,2% em relação ao 1T11). Este crescimento é explicado pelo aumento de 24,0% no número de beneficiários da carteira em relação ao 2T10 (aumento de 4,7% em relação ao 1T11) e pelo reajuste dos prêmios. No final do 2T11, a carteira de seguro saúde PME contava com 244.377 membros.

Planos odontológicos. A receita da carteira de planos odontológicos cresceu 86,2% no 2T11 em relação ao 2T10 (crescimento de 30,7% em relação ao 1T11), totalizando R\$17,0 milhões no período. O aumento da receita desse segmento reflete em parte a contribuição da carteira de contratos odontológicos da Dental Plan (141 mil membros), sociedade adquirida pela companhia em dezembro de 2010, cujos resultados passaram a ser consolidados a partir deste trimestre, depois da aprovação da operação pelos órgãos reguladores. Com a incorporação dos membros da Dental PLAN, a carteira de planos odontológicos da SulAmérica encerrou o 2T11 com 440.447 beneficiários, apresentando crescimento de 99,1% frente ao 2T10 (crescimento de 60,4% em relação ao 1T11).

Seguro saúde individual. O segmento de seguro saúde individual registrou prêmios de R\$374,9 milhões no 2T11, montante 9,9% superior ao registrado no 2T10 (sem variação em relação ao 1T11). A carteira apresentou redução de 6,8% no número de segurados no 2T11 em relação ao 2T10 (queda de 1,7% frente ao 1T11),

finalizando o período com 249.892 membros. A queda no número de beneficiários, consequência de decisão da companhia suspender a comercialização de apólices de saúde individual desde 2004, foi compensada pelos reajustes das apólices individuais aplicados no período, o que explica o aumento dos prêmios verificados na carteira, neste período. Em 2010, a ANS aprovou aumentos de 6,73% para as apólices de seguro saúde individual emitidas no âmbito da vigência da Lei nº 9.656/98, com efeito a partir de maio daquele ano (sendo aplicado no mês de aniversário da respectiva apólice), e de 10,91% para apólices emitidas antes da vigência da referida Lei, com efeito a partir de julho de 2010. Já em 2011, o aumento aprovado foi de 7,69% para as apólices emitidas no âmbito da vigência da dita Lei com efeito a partir de maio, e de 7,35% para as apólices emitidas antes da vigência desta Lei, com efeito a partir do mês de julho.

Beneficiários saúde e odontológico* (mil)



Beneficiários odontológico* (mil)



* Inclui beneficiários de apólices de seguro e de contratos administrados de pós pagamento

► **Índice de sinistralidade** | A sinistralidade total do segmento de saúde no 2T11 foi de 83,1%, com redução de 2,7p.p. em relação ao 2T10 (aumento de 2,9p.p. em relação ao 1T11).

Seguro saúde grupal. O índice de sinistralidade do seguro saúde grupal foi de 81,8% no 2T11, permanecendo inalterado na comparação com o 2T10 (aumento de 3,1p.p. em relação ao 1T11).

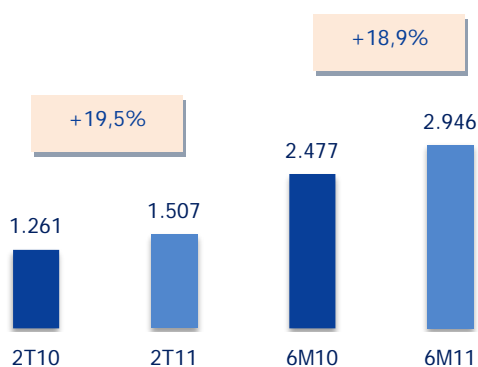
Seguro saúde individual. A sinistralidade da carteira de seguro individual apresentou melhoria de 9,1p.p. em relação ao 2T10, com o índice finalizando o 2T11 em 86,8% (aumento de 2,7p.p. em relação ao 1T11). A melhora da sinistralidade no 2T11 em relação ao 2T10 é

decorrente em parte da redução da frequência de utilização e das condições dos contratos dos prestadores de serviços médicos, enquanto o aumento na comparação com o 1T11 reflete, principalmente, fatores sazonais e características do ciclo de reajustes da carteira individual.

► **Índice de despesas de comercialização** | As despesas de comercialização no segmento de seguro saúde representaram 6,8% dos prêmios ganhos no 2T11, índice 0,5p.p. superior ao registrado no 2T10 (0,1p.p. maior que no 1T11). Não houve variações relevantes nos índices das carteiras que compõem o segmento, devendo-se, quando observadas, à mudança das respectivas contribuições relativas.

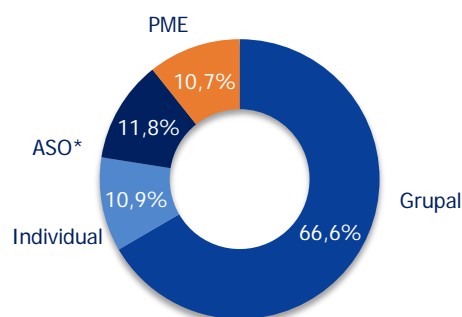
Prêmios de seguros

R\$ milhões



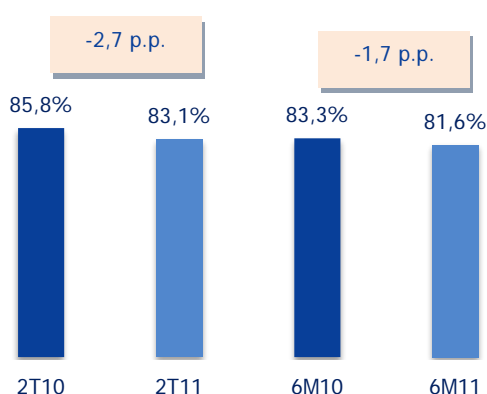
Beneficiários 6M11

Total | 2,3 milhões de beneficiários



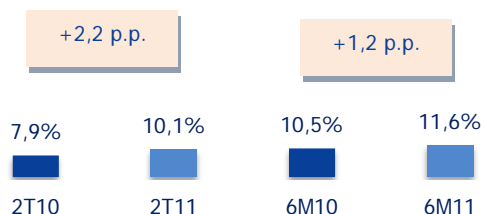
Índice de sinistralidade

% prêmios ganhos



Margem bruta

% prêmios ganhos



* ASO - Planos administrados de pós-pagamento

Frota segurada atinge 1,5 milhão de veículos e receita de prêmios de automóveis cresce 10,2% na comparação com 2T10

Seguros de automóveis

► **Prêmios de Seguros** | Os prêmios do segmento de seguros de automóveis (23,8% dos prêmios consolidados da Companhia) totalizaram R\$548,1 milhões no 2T11, com crescimento de 10,2% sobre o 2T10 (aumento de 6,4% em relação ao 1T11). A frota segurada alcançou 1.494 mil veículos no final do 2T11, com incremento de 21,5% em relação à posição observada no final do 2T10.

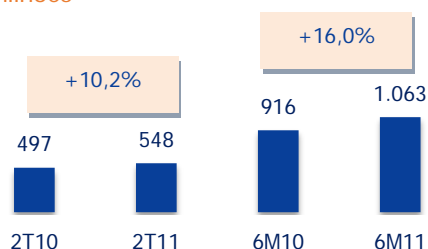
Nos cinco primeiros meses do ano, os prêmios do mercado de seguros de automóveis apresentaram crescimento de 7,3% frente ao mesmo período do ano anterior, com base em estatísticas da SUSEP – Superintendência de Seguros Privados. Nesse mesmo período, a SulAmérica cresceu 21,2% e registrou participação de mercado de 10,7%, com ganho de 1,2p.p. na comparação com o ano anterior.

► **Índice de sinistralidade** | A sinistralidade de seguros de automóveis foi de 64,2% no 2T11, 6,3p.p.

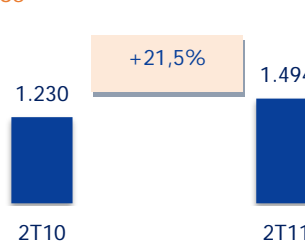
acima do índice registrado no 2T10 (incremento de 2,2p.p. em relação ao 1T11). O aumento na sinistralidade se deveu, em parte, ao aumento da frequência de sinistros observado no 2T11 em consequência de chuvas que afetaram, principalmente, os estados de Pernambuco e Rio de Janeiro em abril. Contribuíram para esse aumento também, fatores relacionados ao aprimoramento de processos internos que aceleraram o reconhecimento de reservas e se ajustarão no tempo. Houve ainda aumento de frequência em certas regiões.

► **Índice de despesas de comercialização** | No 2T11, as despesas de comercialização de seguros de automóveis representaram 21,6% dos prêmios ganhos, com índice 1,6p.p. menor em relação ao 2T10 (estável em relação ao 1T11).

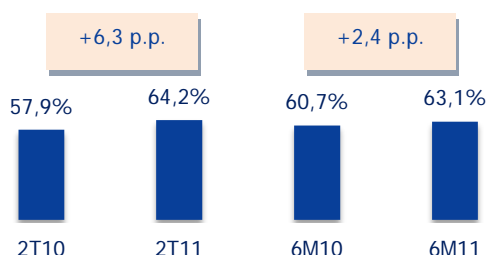
Prêmios de seguros
R\$ milhões



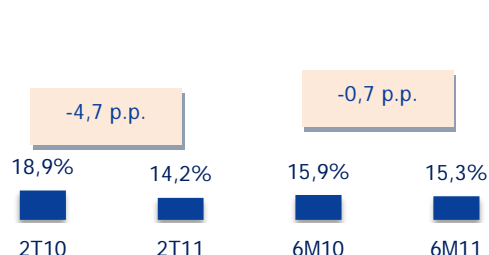
Frota segurada
mil veículos



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Prêmios ganhos no segmento de outros ramos elementares aumentam 10,2% no 2T11 e sinistralidade fica em 58,2%

Seguros de outros ramos elementares

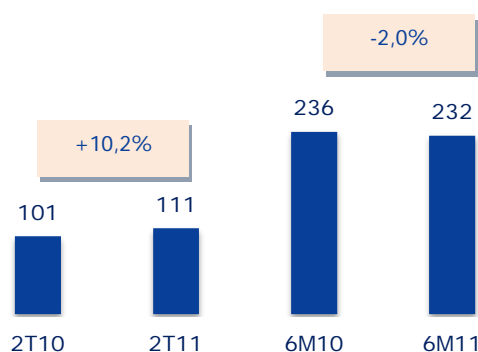
► **Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de outros ramos elementares (5,2% do total de prêmios de seguros da companhia) cresceram 10,2% no 2T11 em relação ao 2T10 (queda de 7,4% em relação ao 1T11), totalizando R\$111,4 milhões. Este crescimento se deu, principalmente, pelo incremento dos prêmios nos ramos transportes, massificados, DPVAT e riscos de engenharia que, juntos, cresceram 18,0% e representaram 64,4% do total da carteira. Os prêmios ganhos cresceram 5,4% no 2T11 em comparação ao 2T10 (aumento de 13,3% em relação ao 1T11) como resultado da alteração na política de aceitação de riscos adotada pela companhia nessa carteira. O crescimento dos prêmios no 2T11 teria sido ainda mais relevante (cerca de 16,7% em relação ao 2T10) não tivesse a companhia incorrido em despesa de

R\$9,1 milhões com constituição de provisão para reintegração de prêmio de resseguro, em decorrência de sinistro.

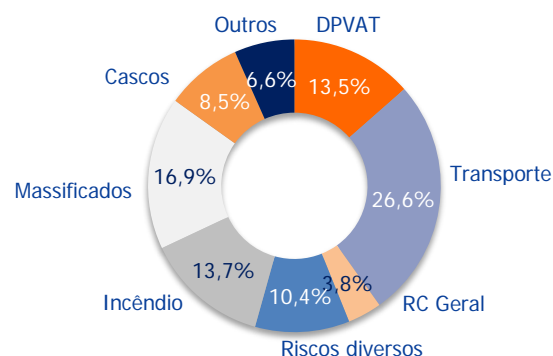
► **Índice de sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de outros ramos elementares apresentou aumento de 3,5p.p. no 2T11, alcançando 58,2% (queda de 4,9p.p. em relação ao 1T11). Isso refletiu o efeito da ocorrência de sinistro mencionado anteriormente.

► **Índice de despesas de comercialização** | O índice de despesas de comercialização apresentou aumento de 0,3p.p. no 2T11 em relação ao 2T10 (queda de 2,3p.p. em relação ao 1T11), ficando em 21,2% no período.

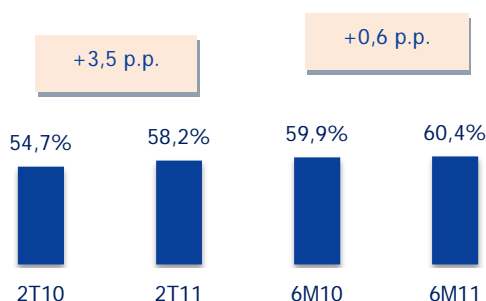
Prêmios de seguros
R\$ milhões



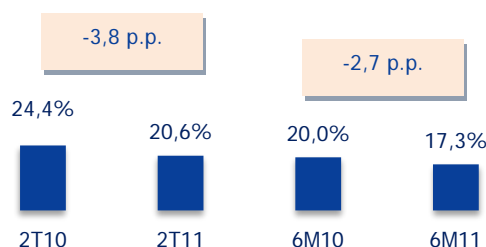
Composição do segmento 6M11
Total | R\$231,7 milhões



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Prêmios de seguros de pessoas aumentam 8,5% no 2T11

Seguros de pessoas

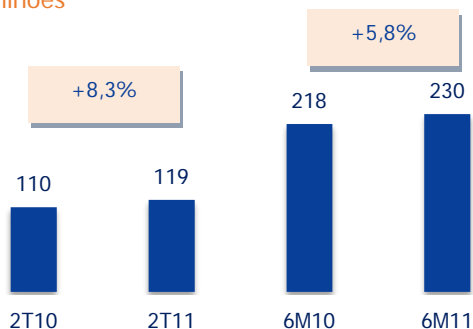
► **Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de seguros de pessoas (5,1% do total de prêmios da companhia) cresceram 8,3% em relação ao 2T10 (crescimento de 7,4% em relação ao 1T11), totalizando R\$119,2 milhões no 2T11. A emissão de novas apólices com maior preço médio compensou a queda de 1,6% no volume da carteira, que encerrou o 2T11 correspondendo a 2.192 mil vidas.

Os prêmios ganhos do segmento de seguros de pessoas apresentaram queda de 68,8% no 2T11 em relação ao 2T10 (queda de 64,7% em relação ao 1T11) devido ao aumento de R\$76,5 milhões na provisão para insuficiência de prêmios (PIP) contabilizado no período, na controlada indireta Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. O aumento dessa provisão foi consequência de revisão de estimativa motivada por decisão judicial em processo onde é parte a referida controlada, envolvendo questões relacionadas à adaptação de apólices de seguro de vida em grupo promovidas em 2006. Desconsiderando o efeito do aumento da referida provisão, os prêmios ganhos teriam crescido 4,6% na comparação entre o 2T11 e o 2T10 (queda de 3,0% em relação ao 1T11).

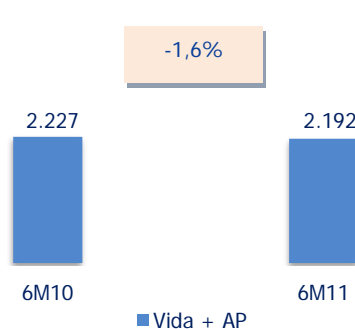
► **Índice de sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de seguros de pessoas foi de 145,1% no 2T11, com aumento de 80,5p.p. em relação ao 2T10 (crescimento de 92,6p.p. em relação ao 1T11). O incremento da sinistralidade no 2T11 refletiu, principalmente, o aumento da provisão para insuficiência de prêmios mencionado acima, que acarretou redução de R\$76,5 milhões dos prêmios ganhos no 2T11. Excluído esse efeito, a sinistralidade do segmento de seguros de pessoas teria sido de 43,4%, com melhora de 21,3p.p. em relação ao 2T10 (aumento de 0,4 p.p. em relação ao 1T11).

► **Índice de despesas de comercialização** | Pelos mesmos motivos já citados, o índice de despesas de comercialização desse segmento apresentou forte distorção, representando 85,2% dos prêmios, com aumento de 63,4p.p. (aumento de 53,3p.p. em relação ao 1T11).

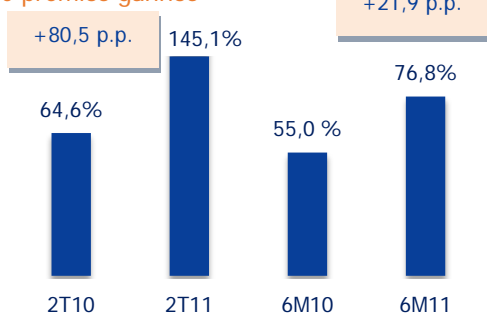
Prêmios de seguros
R\$ milhões



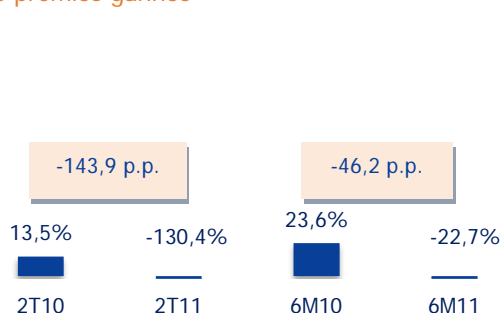
Segurados
mil



Índice de sinistralidade
% prêmios ganhos



Margem bruta
% prêmios ganhos



Outras receitas e despesas operacionais de seguros

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Outras receitas e despesas operacionais de seguros	(66,3)	(44,0)	-50,6%	(56,8)	-16,7%	(123,1)	(135,4)	9,1%
Outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustadas	(72,6)	(44,0)	-64,3%	(56,9)	-27,7%	(129,4)	(117,9)	-9,5%

O aumento de 64,3% observado na linha de outras receitas e despesas operacionais no 2T11 em relação ao 2T10 é devido, sobretudo, ao passivo contingente que

reflete a reavaliação das contingências judiciais da companhia e o aumento na provisão para devedores duvidosos.

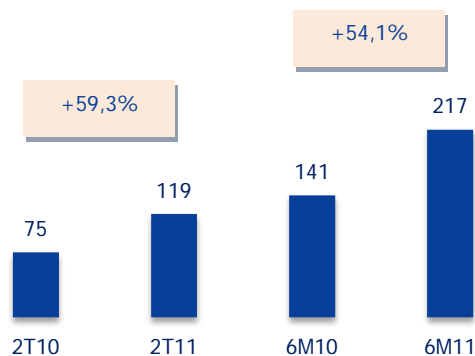
Resultado das operações de previdência

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Resultado das operações de previdência	0,9	8,6	-89,4%	5,4	-83,2%	6,4	11,9	-46,2%

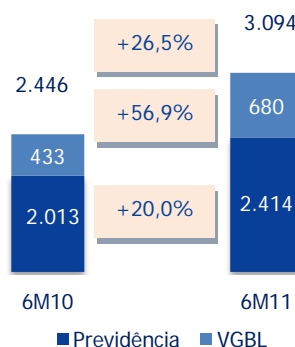
O resultado das operações de previdência foi de R\$0,9 milhão no 2T11, com queda de 89,4% em comparação ao 2T10 (redução de 83,2% em relação ao 1T11).

Este resultado reflete aumento nas despesas com benefícios e resgates de previdência, bem como incremento das provisões técnicas nesse segmento.

Rendas de contribuição
R\$ milhões



Reservas de previdência e VGBL
R\$ milhões



Resultado com operações de assistência à saúde

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Resultado com operações de assistência à saúde	7,4	6,8	8,7%	7,0	4,9%	14,4	15,3	-6,0%

As operações de assistência à saúde (planos administrados de pós-pagamento, "ASO") geraram resultado de R\$7,4 milhões no 2T11, montante 8,7% superior ao registrado no 2T10 (4,9% acima do 1T11),

refletindo principalmente o aumento da taxa média praticada nos referidos planos.

Ao final do período, a carteira de segurados dos planos de pós-pagamento contava com 269.902 membros.

Resultado das operações de gestão de ativos

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Receita com Taxas	4,4	5,0	-12,0%	5,6	-21,4%	10,1	10,0	1,0%
Taxa de Performance Fundos	1,6	0,4	300,0%	0,4	300,0%	1,9	0,5	280,0%
Resultado de Atividade Financeira	6,0	5,4	11,1%	6,0	n/a	12,0	10,5	14,3%

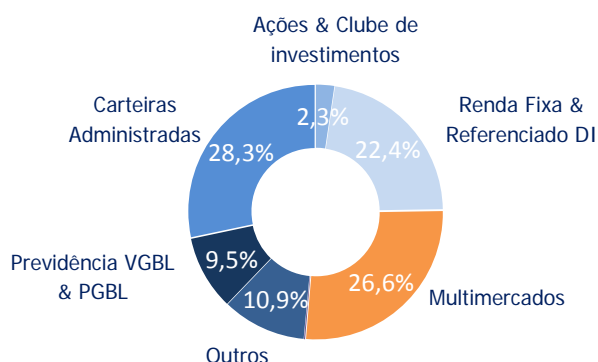
O volume de ativos administrados pela Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A. registrou aumento de 2,2% em comparação ao saldo observado no 2T10 (queda de 1,3% em relação ao 1T11) e encerrou o período totalizando R\$17,3 bilhões, segundo dados divulgados pela ANBIMA.

o montante registrado no 2T10 (em linha com o resultado do 1T11). Este desempenho se deveu tanto ao incremento do volume de ativos sob administração, quanto à alocação dos recursos dos clientes em fundos com perfil diversificado e, portanto, com maiores taxas de administração.

As operações de gestão de ativos apresentaram resultado positivo de R\$6,0 milhões no 2T11, superando em 11,1%

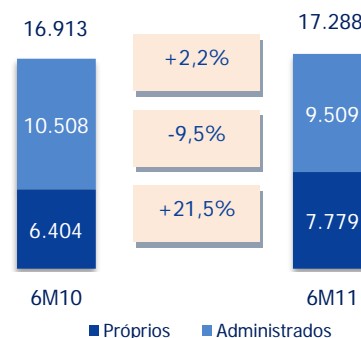
Alocação de recursos de terceiros

R\$9,5 bilhões (6M11)



Ativos administrados

R\$ milhões



Despesas administrativas

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ	1T11	Δ	6M11	6M10	Δ
Pessoal próprio	(90,4)	(108,2)	16,5%	(102,9)	12,2%	(191,8)	(221,8)	13,5%
Serviços de terceiros	(63,8)	(45,8)	-39,3%	(49,9)	-27,9%	(113,7)	(84,0)	-35,4%
Localização e funcionamento	(49,8)	(46,0)	-8,3%	(46,5)	-7,1%	(96,3)	(88,6)	-8,7%
Outras despesas	(23,9)	(19,7)	-21,3%	(9,6)	-149,0%	(33,5)	(35,5)	5,6%
Recuperação de despesas	41,6	35,3	17,9%	19,6	112,2%	59,7	77,3	-22,8%
Total	(186,4)	(184,5)	-1,1%	(189,3)	1,5%	(375,7)	(352,5)	-6,6%
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos)	8,3%	9,6%	-1,3p.p.	8,9%	-0,6p.p.	8,6%	9,2%	-0,6p.p.
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos ajustados)	8,3%	9,6%	-1,3p.p.	8,9%	-0,6p.p.	8,6%	9,4%	-0,8p.p.

O total de despesas administrativas aumentou 1,1% no 2T11 em comparação com o 2T10 (redução de 1,5% em relação o 1T11). Por outro lado, o índice de despesas administrativas apresentou melhora de 1,3p.p. no período (melhora de 0,6p.p. em relação ao 1T11), representando 8,3% dos prêmios retidos no 2T11. Essa melhora é explicada pela maior eficiência operacional da companhia, além do efeito positivo da recuperação de despesas incorridas com a utilização compartilhada dos sistemas operacionais e da estrutura administrativa de apoio da

SulAmérica prevista em contrato de prestação de serviços mantido com terceiros.

A terceirização de processos operacionais e o aumento das despesas com serviços de TI, que acompanharam o crescimento no volume de apólices emitidas, estão refletidos nas despesas com serviços de terceiros no período.

Despesas com tributos

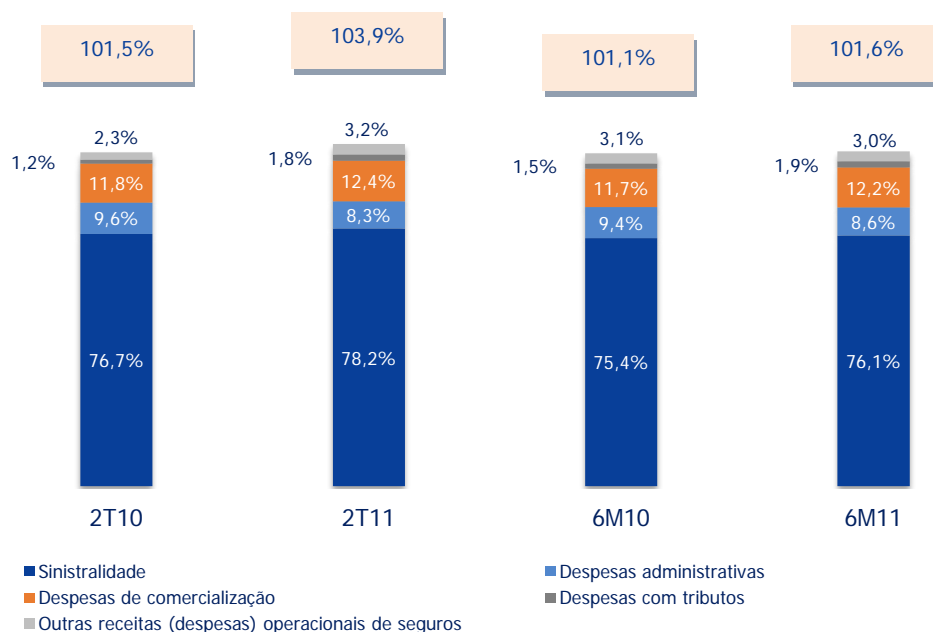
R\$ milhões	2T11	2T10	Δ	1T11	Δ	6M11	6M10	Δ
Despesas com tributos	(40,6)	(22,6)	-79,6%	(40,4)	-0,6%	(81,0)	(59,1)	-37,0%
Despesas com tributos ajustadas	(40,9)	(22,6)	-80,5%	(40,4)	-1,8%	(81,2)	(56,3)	-44,2%
Índice de despesas com tributos (% prêmios retidos)	1,8%	1,2%	0,6p.p.	1,9%	-0,1p.p.	1,9%	1,5%	0,4p.p.
Índice de despesas tributos (% prêmios retidos ajustados)	1,8%	1,2%	0,6p.p.	1,9%	-0,1p.p.	1,9%	1,5%	0,4p.p.

As despesas com tributos apresentaram aumento de 80,5% no 2T11 em relação ao 2T10. Além do impacto gerado pelo incremento nos prêmios da companhia, neste

resultado refletiu-se ainda o complemento de provisões judiciais de PIS no valor de R\$16,7 milhões.

Índice combinado

%	2T11	2T10	Δ(p.p.)	1T11	Δ(p.p.)	6M11	6M10	Δ(p.p.)
Índice combinado	104,1%	101,5%	2,6	99,4%	4,7	101,7%	100,1%	1,7
Índice combinado ajustado	103,9%	101,5%	2,4	99,4%	4,5	101,6%	101,1%	0,5



* Números recorrentes

Resultado financeiro

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Resultado financeiro ex-operações de previdência e VGBL	145,0	100,6	44,2%	150,0	-3,3%	295,1	210,5	40,2%
Resultado de investimentos	131,9	95,0	38,7%	139,0	-5,2%	270,9	196,7	37,7%
Resultado de empréstimos	(11,7)	(10,6)	-10,9%	(11,4)	-3,0%	(23,1)	(21,0)	-10,0%
Outros	24,9	16,1	54,4%	22,4	11,4%	47,3	34,7	36,2%
Resultado financeiro de operações de previdência e VGBL	2,6	2,6	-1,3%	3,5	-25,7%	6,1	10,3	-41,0%
Resultado de investimentos de operações de previdência e VGBL	47,7	33,0	44,5%	69,2	-31,1%	116,9	98,3	18,9%
Variação no passivo de operações de previdência e VGBL	(45,1)	(30,4)	-48,4%	(65,7)	31,4%	(110,8)	(88,0)	-25,9%
Resultado financeiro total	147,6	103,2	43,0%	153,5	-3,8%	301,1	220,8	36,4%
Saldo das aplicações ex-operações de previdência e VGBL	4.578,9	4.011,7	14,1%	4.900,7	-6,6%	4.578,9	4.011,7	14,1%
Saldo das aplicações de previdência e VGBL	3.096,0	2.447,4	26,5%	2.971,1	4,2%	3.096,0	2.447,4	26,5%
Total de aplicações	7.674,9	6.459,1	18,8%	7.871,8	-2,5%	7.674,9	6.459,1	18,8%

O saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários não vinculadas às operações de previdência e VGBL aumentou 14,1% no 2T11 em relação ao 2T10 (queda de 6,6% em relação ao 1T11), totalizando R\$4,6 bilhões. Desse total, cerca de 99,0% estão alocados em ativos de renda fixa e 1% são representados por ativos de renda variável.

A rentabilidade das aplicações dos ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL foi de 102,9% do CDI no 2T11.

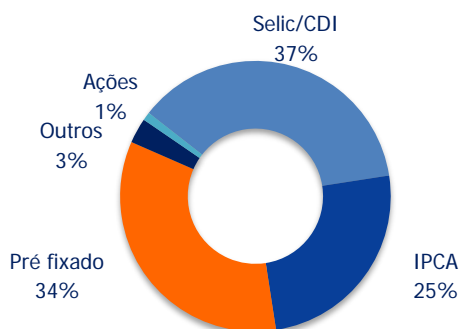
No 2T11, o resultado financeiro total foi 43,0% superior ao registrado no 2T10, devido ao aumento do saldo médio das aplicações e à estratégia de alocação de parte da carteira em títulos pré-fixados, além do efeito inflacionário nos títulos indexados.

Na comparação do 2T11 com o 1T11, a redução do resultado financeiro foi consequência da redução do saldo investido, em razão do pagamento de dividendos e da aquisição da Dental PLAN Ltda.

O saldo das *Senior Notes* com vencimento em 15.02.2012 era de R\$336,7 milhões no final do 2T11, dos quais R\$13,2 milhões correspondiam aos respectivos encargos.

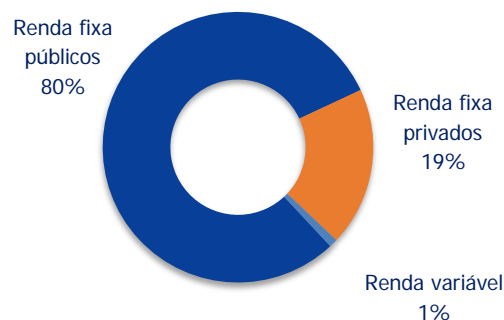
Estratégia de investimentos ex-operações de previdência e VGBL

Total | R\$4,6 bilhões



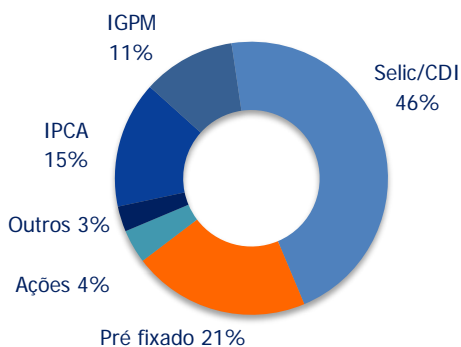
Alocação dos investimentos ex-operações de previdência e VGBL

Total | R\$4,6 bilhões



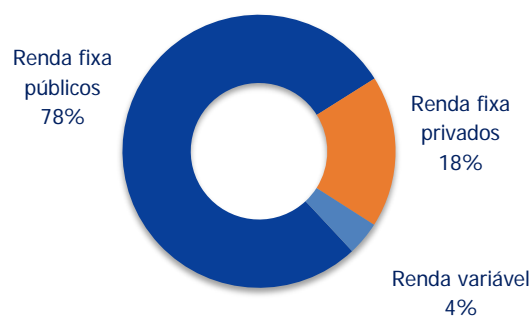
Estratégia de investimentos

Total | R\$7,8 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Alocação dos investimentos

Total | R\$7,8 bilhões (inclui operações de previdência e VGBL)



Lucro líquido e retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Resultado antes do imposto e participações	68,1	162,9	-58,2%	184,0	-63,0%	252,1	321,7	-21,6%
Resultado antes do imposto e participações ajustado	72,1	94,6	-23,8%	184,0	-60,8%	256,1	213,0	20,2%
Imposto de renda e contribuição social	(28,0)	(62,5)	55,2%	(72,4)	61,3%	(100,3)	(103,3)	2,9%
Imposto de renda e contribuição social ajustado	(29,6)	(35,2)	15,9%	(72,4)	59,1%	(102,0)	(58,9)	-73,2%
Participação nos lucros	(12,5)	(9,7)	-28,9%	(9,7)	29,0%	(22,3)	(17,6)	-26,7%
Participação de acionistas não controladores	-	(0,7)	n/a	-	n/a	-	(0,3)	n/a
Lucro líquido	27,6	90,8	-69,8%	101,9	-73,0%	129,5	200,8	-35,5%
Lucro líquido ajustado	30,0	49,8	-40,3%	101,9	-70,6%	131,9	135,6	-2,7%
ROAE	3,8%	14,6%	-10,8p.p.	14,6%	-10,8p.p.	9,2%	15,2%	-6,0p.p.
ROAE ajustado	4,2%	7,8%	-3,6p.p.	14,6%	-10,4p.p.	9,4%	10,2%	-0,8p.p.

O lucro líquido do 2T11 foi de R\$30,0 milhões, montante 40,3% inferior ao lucro líquido apurado no 2T10 (redução de 70,6% em relação ao lucro líquido do 1T11). Excluindo o efeito do aumento da provisão para insuficiência de prêmios citado anteriormente, o lucro líquido da companhia teria alcançado R\$71,3 milhões no 2T11, com aumento de 43,3% em relação ao 2T10 (queda de 37,3% na comparação com o 1T11).

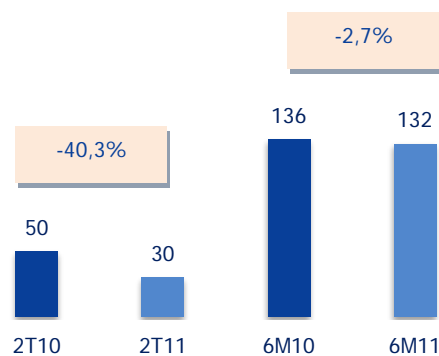
No primeiro semestre de 2011, o lucro líquido somou R\$131,9 milhões, com queda de 2,7% em relação ao mesmo período de 2010, devido à provisão de insuficiência de prêmios (PIP) no segmento de vida, conforme explicado anteriormente. Da mesma forma, se

excluíssemos do resultado acumulado no ano o efeito do aumento da provisão para insuficiência de prêmios já mencionado, o lucro líquido do período seria de R\$185,0 milhões, com aumento de 36,5% quando comparado do 6M10.

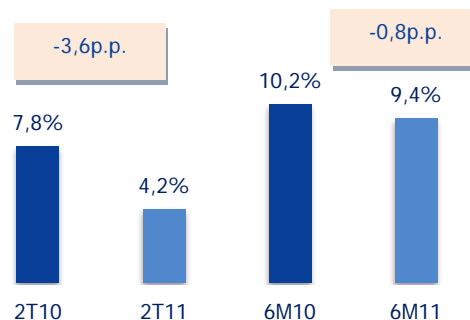
O índice de rentabilidade do patrimônio no 2T11 foi de 4,2%, com redução de 3,6p.p. em relação ao índice do 2T10 (redução de 10,4p.p. em relação ao 1T11).

No primeiro semestre a rentabilidade do patrimônio ajustado foi de 9,4%, queda de 0,8p.p. em comparação ao 6M10.

Lucro líquido
R\$ milhões



ROAE
%



Departamento de Relações com Investidores

Tel.: (21) 2506-9111
E-mail: ri@sulamerica.com.br
www.sulamerica.com.br/ri

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Anexo I – Sumário da demonstração de resultado

R\$ milhões	2T11	2T10	Δ%	1T11	Δ%	6M11	6M10	Δ%
Prêmio de seguros	2.275,1	1.969,8	15,5%	2.185,4	4,1%	4.460,5	3.908,3	14,1%
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	(36,6)	(41,4)	11,6%	(51,3)	28,7%	(88,0)	(91,9)	4,3%
Prêmios retidos	2.238,5	1.928,7	16,1%	2.134,1	4,9%	4.372,6	3.816,7	14,6%
Variação de provisões técnicas das operações de seguros	(84,9)	(44,9)	-89,2%	(12,5)	-577,6%	(97,4)	(61,7)	-57,8%
Prêmios ganhos	2.153,6	1.883,8	14,3%	2.121,6	1,5%	4.275,2	3.755,0	13,9%
Sinistros retidos e despesas com benefícios	(1.693,2)	(1.445,1)	-17,2%	(1.567,5)	-8,0%	(3.260,7)	(2.786,6)	-17,0%
Custo de aquisição	(266,6)	(222,0)	-20,0%	(255,8)	-4,2%	(522,3)	(432,0)	-20,9%
Margem bruta	193,9	216,7	-10,5%	298,3	-35,0%	492,2	536,3	-8,2%
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	(66,3)	(44,0)	-50,6%	(56,8)	-16,7%	(123,1)	(135,4)	9,1%
Operações de previdência	0,9	8,6	-89,4%	5,4	-83,2%	6,4	11,9	-46,5%
Resultado com operações de assistência à saúde	7,4	6,8	8,7%	7,0	4,9%	14,4	15,3	-6,0%
Resultado da atividade financeira	6,0	5,4	11,1%	6,0	n/a	12,0	10,5	14,3%
Despesas administrativas	(186,4)	(184,5)	-1,1%	(189,3)	1,5%	(375,7)	(352,5)	-6,6%
Despesas com tributos	(40,6)	(22,6)	-79,6%	(40,4)	-0,6%	(81,0)	(59,1)	-37,0%
Resultado financeiro	147,6	103,2	43,0%	153,5	-3,8%	301,1	220,8	36,4%
Resultado patrimonial	5,6	73,4	-92,4%	0,2	n/a	5,8	73,9	-92,1%
Resultado antes do imposto e participações	68,1	162,9	-58,2%	184,0	-63,0%	252,1	321,7	-21,6%
Imposto de renda e contribuição social	(28,0)	(62,5)	55,2%	(72,4)	61,3%	(100,3)	(103,3)	2,9%
Participação nos lucros	(12,5)	(9,7)	-29,8%	(9,7)	-29,0%	(22,3)	(17,6)	-26,7%
Participação de acionistas não controladores	-	(0,7)	n/a	-	n/a	-	-	n/a
Lucro líquido	27,6	90,8	-69,8%	101,9	-73,0%	129,5	200,8	-35,5%
Lucro líquido básico por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,03	0,33	90,9%	0,12	-75,0%	0,15	0,72	-79,2%
Por ação ordinária	0,03	0,33	90,9%	0,12	-75,0%	0,15	0,72	-79,2%
Lucro líquido diluído por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,03	0,30	90,0%	0,12	-75,0%	0,15	0,66	-77,3%
Por ação ordinária	0,03	0,31	90,3%	0,12	-75,0%	0,15	0,69	-78,3%

*Controladora

Anexo II – Sumário do balanço patrimonial

Ativo R\$ milhões	2T11	2010	Δ%
Ativo circulante	8.554,6	8.318,2	2,8%
Disponibilidade e aplicações financeiras	6.454,5	6.329,4	2,0%
Créditos das operações com seguros e resseguros	909,0	929,9	-2,2%
Ativos de resseguros – provisões técnicas	360,9	272,4	32,5%
Custos de aquisição diferidos	349,5	345,2	1,2%
Outros ativos circulantes	480,7	441,3	8,9%
Ativo não circulante	3.918,9	3.761,4	4,2%
Aplicações financeiras	1.273,5	1.231,6	3,4%
Depósitos judiciais e fiscais	1.594,3	1.519,8	4,9%
Despesas de comercialização diferidas	150,3	152,1	-1,1%
Outros ativos não circulantes	900,7	858,2	5,0%
Investimentos, imobilizado e intangível	180,2	163,1	10,5%
Ativo total	12.653,6	12.242,7	3,4%
Passivo R\$ milhões	2T11	2010	Δ%
Passivo circulante	5.188,9	4.762,7	8,9%
Empréstimos e financiamentos	335,7	5,6	5904,8%
Outras obrigações a pagar	354,5	564,8	-37,2%
Débitos com operações de seguros, resseguros e previdência	330,8	328,7	0,6%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	3.497,0	3.186,2	9,8%
Provisões técnicas de previdência	522,2	501,2	4,2%
Outros passivos	148,6	176,1	-15,6%
Passivo não circulante	4.607,9	4.588,2	0,4%
Obrigações a pagar	863,6	808,4	6,8%
Empréstimos e financiamentos	-	315,4	n/a
Outras contas a pagar	197,9	183,3	8,0%
Provisões técnicas de seguros e resseguros	1.192,8	1.038,8	14,8%
Provisões técnicas de previdência	1.893,3	1.758,3	7,7%
Outros passivos	460,3	484,0	-4,9%
Patrimônio líquido	2.856,8	2.891,9	3,3%
Passivo total	12.653,6	12.242,7	3,2%